

Novo Senado penderá para oposição

JOÃO EMÍLIO FALCÃO

A renovação dos mandatos de 25 senadores, dos quais apenas três ou quatro parecem ter reais possibilidades de reeleição, deve dar ao Senado características mais oposicionistas, até por ser provável a eleição de representantes do PDT e do PT, que prometem uma fiscalização rigorosa do governo de Fernando Collor.

Políticos como Luiz Viana Filho (PMDB-PA), Carlos Chiarelli (PFL-RS), José Ignácio Ferreira (PSDB-ES) e Roberto Campos (PDS-MT) dificilmente retornarão ao Senado. Campos, aliás, deverá candidatar-se à Câmara. Outros, como Marco Maciel (PFL-PE) e Jorge Bornhausen (PFL-SC), devem voltar, mas sempre podem ocorrer surpresas. Amapá e Roraima elegerão pela primeira vez seus senadores.

O longo período do mandato de um senador — oito anos — deve ser a principal causa da ampla renovação. Alguns, como Carlos Alberto (PTB-RN), já não têm esquemas políticos que os sustentem; outros, como Severo Gomes (PMDB-SP) ficaram deslocados em seus próprios partidos. Há, ainda, os que, como Roberto Campos (PDS-MT), foram eleitos em circunstâncias especiais que não mais se repetem.

Nesse período — oito anos — apareceu e se consolidou o PT, que tem possibilidades efetivas em alguns Estados e no Distrito Federal. Do PDS, então o maior partido do Ocidente, surgiu o PFL que está em franca decadência, como o PMDB, que, após haver inchado, permitiu o aparecimento do PSDB. Aliás, PMDB e PFL deverão ser os mais sacrificados em termos de representação no Senado.

Em compensação, há possibilidade para o PT, onde o Senado teve dois fugazes representantes, que aderiram e passaram rápidos por sua legenda. A importância da eleição de senadores mais atuantes é fundamental porque nos últimos anos o Senado praticamente não teve oposição.

SITUAÇÃO

A avaliação hoje das possibilidades dos senadores é a seguinte: Mário Maia (PDT-AC), Leopoldo Peres (PMDB-AM), João Menezes (PFL-PA), João Lobo (PFL-PI), Affonso Sancho (PDS-CE), Carlos Alberto (PTB-RN), Marcondes Gadelha (PFL-PB), Mauro Borges (PDT-GO), Severo Gomes (PMDB-SP), Mendes Canale (PMDB-MS), Leite Chaves (PMDB-PR), Carlos Chiarelli (PFL-RS), Pompeu de Souza (PSDB-DF), e Antonio Luiz Maya (PDC-TO) todos eles estão em situação difícil quanto à reeleição.

Têm possibilidades de reeleição: João Castello (PRN-MA — disputaria o Governo), Marco Maciel (PFL-PE), Albano Franco (PMDB — seria candidato ao Governo), João Lira (PMDB-AL — tem o apoio do presidente Fernando Collor), José Ignácio Ferreira (PSDB-ES), Jamil Haddad (PSB-RJ — se for mantida a Frente Brasli Popular e o PDT o aceitar), Jorge Bornhausen (PFL-SC) e Odacir Soares (PFL-RO). Destes os mais fortes, com volta provável, são: Maciel, Albano Franco e Jorge Bornhausen.

Roberto Campos (PDS-MT) já resolveu ser candidato a deputado pelo Rio de Janeiro e Luiz Vianna Filho (PMDB-BA) poderá não concorrer à reeleição.

ARQUIVO



ARQUIVO



ARQUIVO



Luiz Viana Filho, Roberto Campos e Carlos Chiarelli: senadores que dificilmente se reelegem